



## **Investimentos das Transnacionais no Agronegócio Mundial: um breve olhar sobre o WIR 2009**

Recentemente, a United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), divulgou seu relatório anual denominado World Investment Report 2009 (WIR 2009)<sup>1</sup>. Como tradicionalmente ocorre, a primeira parte desse documento analisa a evolução dos Investimentos Diretos Estrangeiros (IDEs)<sup>2,3</sup> das empresas transnacionais no mundo por regiões, países etc.

Em função da elevação dos preços das *commodities* agrícolas, especialmente no primeiro semestre de 2008, na segunda parte do referido documento, a ênfase recai sobre os investimentos diretos das empresas transnacionais que atuam no agronegócio. Mais especificamente, é necessário realçar que a agropecuária desempenha papel relevante no processo de crescimento econômico dos países em desenvolvimento, contribuindo decisivamente para a produção de alimentos, erradicação da pobreza e da fome, além de empregar quantidade considerável de pessoas no campo e na geração de divisas.

Conforme o WIR 2009, os investimentos na agricultura se norteiam para lugares com disponibilidade de terras e água, combinado com o rápido crescimento da demanda e aumento das importações de alimentos em vários países que incluem os emergentes mais populosos, entre os quais: Brasil, China, Índia e Coreia do Sul. É necessário enfatizar que a demanda internacional por *commodities* agrícolas foi estimulada por vários fatores, como os biocombustíveis, que resultou em investimentos em países em desenvolvimento no cultivo de cana-de-açúcar, grãos (milho), oleaginosas (soja), além de culturas não alimentares como o pinhão-manso. Estas tendências estão entrelaçadas com o rápido crescimento dos preços dos alimentos nos últimos anos em função da escassez de algumas *commodities*, como o arroz, que atraiu novos investidores e também desencadeou investimentos especulativos na agricultura e na aquisição de terras.

Esse texto objetiva apresentar um breve panorama dos investimentos diretos no agronegócio ao redor do mundo, com base no WIR 2009.

Ao se falar em investimentos diretos, dois são os enfoques. O primeiro deles se refere ao estoque de investimentos diretos. O segundo envolve os fluxos desses investimentos. De acordo com Mankiw<sup>4</sup>, o estoque é definido como a quantidade medida num

dado ponto do tempo, enquanto que o fluxo é a quantidade medida por unidade de tempo.

Conforme o WIR 2009, apesar dos fluxos de investimentos diretos na agropecuária terem evoluído positivamente, saltando de US\$ 600,00 milhões ao ano no período de 1989-1991 para US\$ 3,3 bilhões ao ano no período de 2005-2007, ainda assim o fluxo de investimentos diretos no segmento agropecuário é pequeno, relativamente aos investimentos diretos totais no mundo, pois representam somente 0,2% desse montante.

Ainda de acordo com o WIR 2009, mas em relação aos estoques, porém, desta vez, com base no agronegócio e não no segmento da agropecuária exclusivamente, verifica-se que o estoque líquido de entrada de IDE do agronegócio em 2007 foi de US\$ 32 bilhões, o qual, aparentemente expressivo, também representa somente 0,2% do IDE total mundial.

Os números relacionados à jusante<sup>5</sup> do setor agropecuário mostram que os fluxos de IDEs das empresas transnacionais para os segmentos de alimentos e bebidas totalizaram US\$ 40,00 bilhões ao ano no período de 2005 a 2007, em âmbito global. Nesse caso, há dois aspectos a serem observados. O primeiro diz respeito ao fato de que os fluxos de IDEs para as empresas de alimentos e bebidas são superiores aos destinados para a agropecuária. O segundo é que, em termos absolutos, os fluxos de IDEs para os segmentos de alimentos e bebidas são consideráveis. No entanto, em termos relativos, esses representam somente 2,8% do fluxo total mundial de IDEs.

Outro aspecto relevante reside no fato de que, apesar do IDE na agricultura ser relativamente pequeno em relação ao IDE total nos países desenvolvidos, nos países menos desenvolvidos a situação se inverte, pois a participação do IDE na agricultura desses países, tanto em termos de fluxo quanto de estoque, assume expressiva relevância. Esse é um resultado esperado e mostra que há relação direta com o grau de desenvolvimento do país. Quanto maior a participação da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB)<sup>6, 7</sup> de um país, menor o seu nível de desenvolvimento e, conseqüentemente, menores são as participações dos segmentos de indústria e serviços em seu PIB. Por outro lado, quanto mais desenvolvido um país, menor a participação da agropecuária e maiores as participações da indústria e serviços em seu PIB.

Em termos de fluxo de IDE na agricultura por país, segundo o *ranking* elaborado pela UNCTAD no WIR 2009 no período de 2005 a 2007, na média, a liderança fica por conta do Camboja com 15,1%, seguido pelo Laos com 12,0% e Malásia com 10,9%. Considerando-se o estoque líquido de IDE na agricultura e sua respectiva participação percentual para igual período, a liderança cabe a Suazilândia com 15,2%, seguido pelo Malawi com 13,1% e Zâmbia com 11,7%. Essa expressiva participação do IDE no segmento agríco-

la desses países está diretamente relacionada com a disponibilidade de terras agricultáveis que permitem seu arrendamento de longo prazo, além de políticas domésticas que estimulam investimentos na agricultura.

Os dados por tipo de cultura do WIR 2009 mostram que o IDE é relativamente expressivo em certas culturas de caráter comercial, tais como: cana-de-açúcar, flores de corte e legumes. Em linhas gerais, os investimentos diretos na agricultura nos países em desenvolvimento objetivam culturas com alto rendimento. Especificamente em termos geográficos, há grande interesse na produção de biocombustíveis, com destaque para oleaginosas na África e cana-de-açúcar na América do Sul, sendo que, nesse último caso, o destaque fica por conta do Brasil. Conforme pode ser apreciado na tabela 1, o Brasil, em 2007, foi responsável por 36,5% da produção mundial de etanol, perdendo somente para os Estados Unidos que geraram um pouco mais da metade de toda a produção global.

Tabela 1 - Produção de Biocombustíveis em Economias Selecionadas, 2007

Economia/grupo	Etanol		Biodiesel		Total
	Volume em milhões de litros	Participação percentual na produção mundial	Volume em milhões de litros	Participação percentual na produção mundial	
Mundo	52.009	100	10.204	100	62.213
Brasil	19.000	36,5	227	2,2	19.227
Canadá	1.000	1,9	97	0,9	1.097
China	1.840	3,5	114	1,1	1.954
União Europeia	2.253	4,3	6.109	59,9	8.361
Índia	400	0,7	45	0,4	445
Indonésia	-	-	409	4,0	409
Malásia	-	-	330	3,2	330
Estados Unidos	26.500	50,9	1.688	16,5	28.188
Outros	1.017	2	1.186	11,6	2.203

Fonte: UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **World Investment Report 2009**: transnational corporations, agricultural production and development (WIR 2009). Geneva: UNCTAD, 2009.

Outro aspecto a ser realçado pelo WIR 2009 reside no fato de que, em relação aos principais produtos agrícolas nos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos, observa-se a tendência dos investidores estrangeiros de procurarem especialização regional. Mais precisamente, verifica-se que os países da América do Sul tem atraído os IDEs para um amplo espectro de produtos, tais como: trigo, arroz, cana-de-açúcar, frutas, flores, soja, feijão, carnes e aves. Nos países da América Central, as empresas transnacionais focam principalmente nas frutas e cana-de-açúcar. Já no continente africano, os investidores estrangeiros têm particular interesse por culturas alimentares,

tais como: arroz, trigo, oleaginosas, e também para algodão e cana-de-açúcar, no sul da África, e floricultura, no leste da África.

Em relação ao continente asiático, os dados do WIR 2009 mostram que no sul da Ásia os investidores estrangeiros focam produção em larga escala de arroz e trigo, enquanto suas atividades em outras regiões do continente se concentram em culturas de alto rendimento, como carnes e aves.

Finalmente, as empresas transnacionais com investimentos nas economias em transição focam produtos lácteos e, mais recentemente, trigo e grãos.

Quanto à participação das empresas transnacionais em cada elo da cadeia do agronegócio, o WIR 2009 mostra que há equilíbrio entre o número de empresas transnacionais de países desenvolvidos e em desenvolvimento em relação aos investimentos diretos na agropecuária. Das 25 maiores empresas que atuam no setor agropecuário, 13 delas são de países desenvolvidos e 12 de países em desenvolvimento, o que indica que as empresas com foco na agropecuária dos países em desenvolvimento estão se tornando importantes *players* desse segmento no mercado internacional.

Em relação às empresas que atuam no setor agropecuário, os dados revelam que entre as maiores empresas do setor de insumos agrícolas, 25 são transnacionais de países desenvolvidos. O mesmo quadro prevalece em relação às empresas que estão à jusante da produção agropecuária. Especificamente no segmento de processamento de alimentos, 39 das 50 maiores empresas desse segmento são de países desenvolvidos. Comparativamente a outras transnacionais do agronegócio, aquelas que atuam no processamento de alimentos e bebidas são as maiores. Para se ter uma dimensão do grau de concentração nesse segmento, as nove maiores são de países desenvolvidos e cada uma controla ativos no exterior em torno de US\$20 bilhões. Juntas, representam mais de 2/3 dos ativos externos das 50 maiores empresas desse segmento.

Para finalizar, conforme apresentado no WIR 2009, as empresas varejistas e supermercados transnacionais também possuem importante papel na cadeia internacional de oferta de produtos agrícolas com agregação de valor. Nesse caso, das 25 maiores empresas transnacionais desse segmento, 22 são de países desenvolvidos.

<sup>1</sup>UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *World Investment Report 2009: transnational corporations, agricultural production and development* (WIR 2009). Geneva: UNCTAD, 2009.

<sup>2</sup>De acordo com Salvatore (2000), os investimentos diretos “são investimentos em fábricas, bens de capital e estoques que envolvem capital e gerenciamento e no qual o investidor detém controle sobre a utilização do capital investido. O investimento direto geralmente se faz sob a forma de uma empresa que cria uma subsidiária ou que passa a controlar uma outra (por exemplo, ao comprar a maior parte das ações). No contexto internacional, os investimentos diretos são geralmente realizados pelas corporações transnacionais que atuam nas áreas de fabricação, extração de recursos ou serviços”.

<sup>3</sup>SALVATORE, D. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 436p.

<sup>4</sup>MANKIW, N. G. **Macroeconomics**. [S.l.]: Worth, 2000. 553 p.

<sup>5</sup>Basicamente, o agronegócio envolve três segmentos. O primeiro deles corresponde ao setor à jusante, ou seja, que antecede a produção agropecuária e é composto pelas indústrias produtoras de insumos modernos para a agropecuária, tais como: as indústrias de fertilizantes, defensivos, máquinas agrícolas, sementes etc. O segundo elo do agronegócio é composto pela própria produção agropecuária. Finalmente, a montante do segmento agropecuário, ou seja, depois da porteira, têm-se as indústrias processadoras de alimentos, bebidas, têxtil etc.

<sup>6</sup>O PIB é “a soma das quantidades de bens finais produzidos em uma economia vezes os preços correntes desses bens” (Blanchard, 2001).

<sup>7</sup>BLANCHARD, O. **Macroeconomia: teoria e política econômica**. Rio de Janeiro: Campus. 2001. 656p.

**Palavras-chave:** UNCTAD, agronegócio, WIR 2009.

Mario Antonio Margarido  
Pesquisador do IEA, Diretor da Sociedade Brasileira de Estudos  
de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (SOBEET)  
[mamargarido@iea.sp.gov.br](mailto:mamargarido@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação: 02/10/2009